

Copel e Correios: Campanha Estadual de prevenção de acidentes com cães

pág. 12

Uma conversa com o presidente

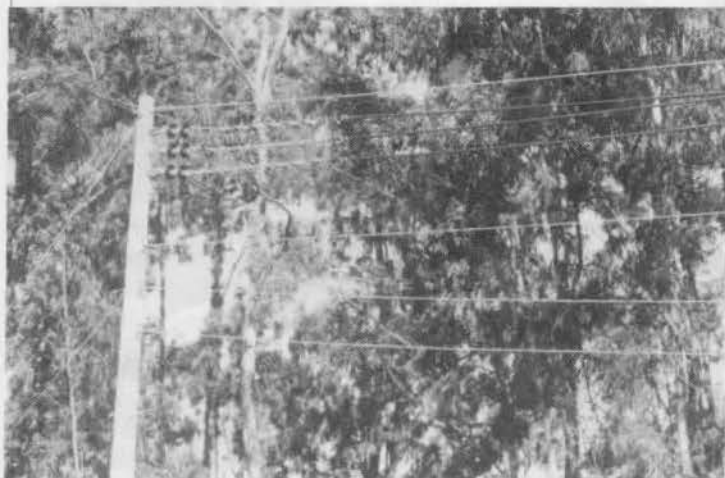
"O sucesso tem que depender do nosso trabalho..."

páginas centrais

**Grupo de Estudos acompanha
projeto de Salto Caxias**

pág. 5

**Projeto de Rede
Compacta reduz
poda de árvores**



pág. 3



**Vila de Santo Antonio
da Posse é relocada**



pág. 11

Plano 2015

Especialistas do setor elétrico das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste participaram em Curitiba, nos dias 2 e 3 de junho, do Seminário sobre o Plano Nacional de Energia Elétrica 1993-2015 (Plano 2015), promovido pela Eletrobrás através da Copel. Os debates tiveram a contribuição de representantes da sociedade, convidados pela primeira vez a discutir com as concessionárias os planos do setor para os próximos 20 anos.

Realizado no Centro de Convenções de Curitiba, o seminário foi aberto pelo diretor de Planejamento e Engenharia da Eletrobrás, Mauro Fernando Orofino Campos, e pelo então presidente da Copel, Francisco Gomide. A solenidade foi prestigiada pelo secretário Estadual da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e membro do Conselho de Administração da Copel, Adhail Sprenger Passos, que representou o governador Roberto Requião, e pelo vereador João Cláudio Derosso, em nome da presidência da Câmara Municipal de Curitiba. Também fizeram parte da mesa o diretor de Engenharia e Construção da Copel, Antônio Otélio Cardoso, o superintendente de Estudos e Projetos da Copel, e



Antonio Soares Diniz (SPE/Copel), Altino Ventura Filho (Eletrobrás), Antonio Otélio Cardoso (DEC/Copel), Francisco Gomide (PRE/Copel), Mauro Fernando Orofino Campos (Dir. Planej. e Eng./Eletrobrás), Adhail Sprenger Passos (Secr. Est. Ciência e Tecnologia) e vereador João Cláudio Derosso.

organizador do evento, Antônio Soares Diniz, e o engenheiro Altino Ventura Filho, secretário executivo do GCPs (Grupo Coordenador de Planejamento dos Sistemas Elétricos), da Eletrobrás.

Recomendações

As discussões técnicas mantidas durante o seminário resultaram numa série de recomendações para o Plano Nacional de Energia Elétrica, o mais importante instrumento de planejamento de longo prazo do sistema elétrico, na sua versão 1993-2015. Entre as principais conclusões está a de que os estudos realizados no Plano 2015 representam um avanço metodológico em

relação aos planos anteriores, principalmente pela incorporação de incertezas no processo de planejamento.

Os técnicos concluíram também que apesar do crescimento da demanda apresentar uma taxa decrescente ao longo do período de análise, os acréscimos de mercado e da oferta de energia serão crescentes para qualquer dos quatro cenários de evolução da economia brasileira avaliados. Por outro lado, apesar do esgotamento das fontes primárias economicamente competitivas e ambientalmente viáveis nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste antes do ano 2015, o potencial energético disponível no país é suficiente para atender a

demanda de energia nesse horizonte.

As fontes primárias mais significativas são a hidráulica, o carvão e a nuclear, mas entre elas a hidreletricidade deve ser priorizada por ser uma fonte econômica, renovável e nacional. Isso não exclui a necessidade de um programa térmico mínimo, principalmente para o uso de carvão mineral, já que a transição da hidro para a termoeletricidade ocorrerá após o ano 2010.

Além de recomendar estudos de inventário das bacias Amazônicas e estudos de transmissão a longa distância, nos aspectos técnico e ambiental, para aproveitamento desse potencial, os técnicos reconheceram - no documento final do seminário - o esgotamento da capacidade do estado para arcar sozinho com os investimentos em geração de energia elétrica e a importância da participação da iniciativa privada nos empreendimentos do setor. E concluem que a viabilização da participação da iniciativa privada depende da prática do realismo tarifário e do equacionamento de questões institucionais. Na questão ambiental, a recomendação é de que a prática reflita com mais fidelidade o discurso ambientalista do setor.

Colabore: Seja solidário!

Assoma

A Associação dos Meninos de Curitiba presta atendimento social e educacional a 300 meninos e meninas de rua. Eles recebem também orientação profissional, alimentação e carinho. Sem fins lucrativos, a Assoma necessita de doações voluntárias para continuar com esse trabalho exemplar. Agasalhos e calçados (principalmente os números 30 a 40) usados para as crianças e adolescentes são bem vindos. O telefone da Assoma é 278-1432 e o endereço Av. Senador Salgado Filho, 1050.

Hospital Evangélico

O Hospital Evangélico de Curitiba é uma das maiores casas de saúde do sul do país, com 500 leitos e 1.500 cirurgias por mês, inclusive transplante de rins e coração. A população carente forma a maior parte de sua clientela e as despesas do hospital são muito altas, não sobrando recursos para investimentos em renovação de roupa, instrumentos cirúrgicos e outros itens importantes. Lençóis, toalhas, cobertores, fraldas, cortinas, leite em pó, alimentos, talheres, brinquedos, macas, cadeiras de roda e até tintas, entre outras coisas, podem ser doadas pelos telefones 223-0929 e 272-4313, ou na rua Augusto Steffeld, 1908.

Encontro Técnico



"Escovas, Porta-Escovas, Anéis Coletores, Computadores, Ambientes de Trabalho, Problemas de Manutenção e/ou Projetos" este foi o tema escolhido para discussão durante o 32º Encontro Técnico de Grupo de Trabalho de Manutenção de Usinas GTMU, realizado de 22 a 24 de junho passado, nas instalações do DPDP.

Participaram do evento 54 técnicos e engenheiros, especialistas de 14 empresas do setor elétrico que discutiram suas experiências na solução dos problemas. A Copel é uma das empresas que mais tem estudado o assunto e resolvido grande parte dos problemas motivados por esses equipamentos - principais causadores de paradas de unidades geradoras

Copel reduz poda de árvores com projeto da rede compacta

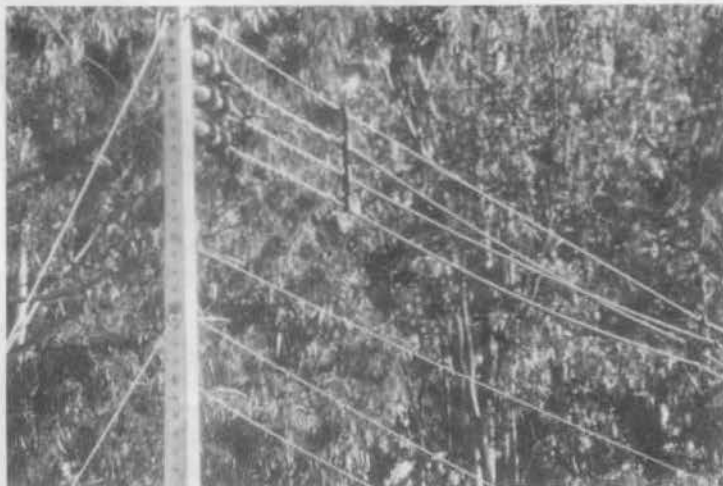
A Copel testou com sucesso uma solução técnica e econômica para o problema da convivência da rede elétrica aérea com a arborização das cidades. Trata-se da Rede Elétrica Compacta Protegida, projetada e construída no Centro de Treinamento da Copel, em Curitiba, que além de ocupar espaço bastante reduzido, melhora o desempenho no fornecimento de energia elétrica, diminuindo substancialmente o número de interrupções. Mediante parceria com as prefeituras de cidades de intensa arborização, a Copel prevê a possibilidade de substituir a rede normal pela compacta em aproximadamente 400 quilômetros de alimentadores.

A rede compacta é composta basicamente de três condutores (cabos de alumínio) cobertos com polietileno

reticulado e sustentados por cabo mensageiro de aço através de espaçadores de material isolante plástico, situados a intervalos de oito metros. O cabo mensageiro é fixado aos postes por ferragem metálica que constitui um suporte em forma de L.

A camada de polietileno reticulado permite que os condutores fiquem mais próximos uns dos outros e evita que a rede seja desligada por contato com as árvores. Na rede convencional, onde os cabos são nus, não pode haver qualquer contato com os galhos das árvores.

Enquanto na rede convencional a área de poda das árvores em torno dos condutores (situados lado a lado, horizontalmente, e fixados numa cruzeta de até 2 metros de largura) varia entre 10 e 20 metros quadrados, na rede compacta o di-



âmetro desse "túnel" por onde passam os fios resume-se a 0,8 metros quadrados.

As vantagens do novo sistema beneficiam diretamente o meio ambiente, com menor sacrifício das árvores, e o consumidor, que vê reduzidas as ocorrências de desligamentos causados por agentes externos à rede. A Copel poda perto de 300 mil árvores, a um custo que sobe

a US\$ 2 milhões ao ano.

O custo de transformação da rede convencional em rede primária compacta é de US\$ 14,500.00 o quilômetro. Esse investimento deverá ser realizado de forma conjugada entre a Copel e as prefeituras interessadas, atendendo às preocupações e recomendações da Secretaria Estadual do Meio Ambiente e do Instituto Ambiental do Paraná.

25 anos do Despacho de Carga

O Centro de Supervisão e Controle da Operação em Tempo Real da Copel, o conhecido Despacho de Carga, completou 25 anos de existência no dia 4 de junho. A data foi celebrada nas instalações do Centro no Pólo da Padre Agostinho, em Curitiba, numa reunião prestigiada pelos então diretor de Operação, João Carlos Cascaes, e superintendente de Operação do Sistema, José Ivan Morozowski.

Órgão de extrema importância para a operação do sistema elétrico estadual, o Centro supervisiona e coordena a operação de cem unidades que compõem o sistema de geração e transmissão da Copel, além de interagir com os centros de outras empresas na operação interligada. O Despacho monitora em tempo real eventos que ocorrem em aproximadamente

50% das unidades da Copel com tensão igual ou superior a 69 kV, garantindo operação segura e eficiente. Esse é - aliás - o lema do setor, e que é sempre lembrado pelos despachantes: "Manter a integridade do sistema e possibilitar o fornecimento de energia elétrica aos consumidores com elevados níveis de qualidade e confiabilidade".

O Despacho de Carga iniciou atividades em junho de 1968, instalado na sala de comando da SE Campo Comprido e utilizando os antigos sistemas de comunicação via rádio - REB e SSB. Em 1976 mudou-se para onde hoje funciona a sede campestre da Fundação Copel, sendo transferido para o local atual três anos depois, já contando com modernos meios de comunicação e um sistema de controle digital.



Engenheiro da Copel desenvolve ferramenta de informática inédita

O desenvolvimento de um equipamento com características inéditas para o processamento digital de sinais valeu ao engenheiro eletrônico Lourival Lippmann Júnior o título de mestre em Informática Industrial pelo CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica) do Paraná. A tese "Um ambiente para aplicações com processamento digital de sinais: hardware e software" foi defendida em maio e aprovada com louvor. A qualidade do trabalho, fruto de três anos de pesquisa, foi reconhecida também pelo comitê técnico internacional da 4ª Conferência Internacional sobre Tecnologia e Aplicações de Processamento Digital de Sinais, que convidou o engenheiro a apresentar seu trabalho entre as inovações mais importantes do mundo nessa área, em outubro, nos Estados Unidos.

Aos 36 anos de idade, Lourival Lippmann Júnior é gerente da Divisão de Pesquisas do Departamento de Eletrônica do LAC - Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica, instituição de ensino e pesquisa mantida em convênio pela Copel e a UFPR. Engenheiro formado pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), Lippmann é também professor assistente do Departamento de Eletrônica do CEFET.

Baixo Custo

Lippmann desenvolveu uma ferramenta de auxílio a projetos visando uma utilização mais eficiente dos DSP. Os "chips" DSP existem desde 1982, mas sua utilização foi limitada pela falta de ferramentas que facilitassem o desenvolvimento de produtos usando essa tecnologia. A maioria dos sinais presentes na natureza ou gerados pelo homem (voz, sons, sinais biológicos, sinais sísmicos etc.) são analógicos, ou seja, variam continuamente com o tempo. Um DSP acoplado a conversores de sinais transforma os sinais analógicos em sinais digitais em tempo real, permitindo a realização de aplicações impossíveis de serem implementadas com os microcomputadores convencionais hoje existentes. As inovações



introduzidas pelo engenheiro ampliam a níveis ainda desconhecidos a capacidade de aplicação do DSP.

Ele desenvolveu um cartão para processamento digital de sinais compatível com qualquer IBM-PC e que, ao mesmo tempo, é independente do computador. A placa de circuito se constitui em um microcomputador completo, funcionando de forma "stand-alone", isto é, sem a necessidade de plataforma hospedeira e podendo se constituir no próprio produto final. Aliada a essa característica, a utilização de componentes populares de mercado torna o equipamento dois terços mais barato que os similares fabricados nos países de primeiro mundo. E é bom lembrar que os cartões fabricados nesses países dependem de um computador hospedeiro, o que eleva ainda mais o seu custo.

Outra característica inédita do sistema como ferramenta para o desenvolvimento de equipamentos eletrônicos é a redução do tempo entre a concepção de uma idéia e sua transformação em produto de mercado. Ele é capaz de realizar um produto como o filtro digital, desde sua especificação até o teste final em tempo real, em apenas cinco minutos, sem a exigência de conhecimento prévio por parte do usuário. Os filtros servem para discriminar sinais ou ruídos indesejados que causam algum tipo de interferência sobre os sinais desejados, como ruídos em gravações fonográficas e os "fantasmas" nas recepções de TV.

As aplicações do cartão incluem, entre outras, o áudio digi-

tal, a televisão de alta definição, a suspensão ativa e automotiva (já utilizada nos carros de fórmula 1 da escuderia Williams), modems, reconhecimento e síntese de voz, controle adaptativo, processamento de imagens, análise es-

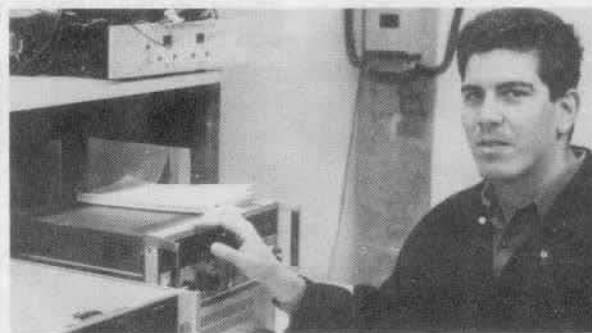
pectral, reconhecimento de padrões, tratamento de sinais biológicos, sismologia e transdução de grandezas elétricas.

A característica "stand-alone" do cartão torna possível o desenvolvimento de produtos que até então habitavam o mundo da ficção científica, como cadeiras de rodas e máquinas comandadas pela voz.

Usos para a Copel

As novas gerações de equipamentos para medição e proteção digital de sistemas elétricos utilizam a moderna tecnologia dos DSP. A Copel pretende assimilar esta tecnologia através de treinamento de pessoal e desenvolvimento experimental nas áreas de medição, proteção, controle e comunicações.

Mestrado



No dia 2 de abril passado, o engenheiro Celso Fabrício de Melo Júnior, lotado no LAC/DPEN, defendeu a tese aprovada pela sua dissertação de mestrado no Curso de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica e Informática Industrial do CEFET-PR.

O trabalho apresentado - "Sistema de Automação da Aferição de Instrumentos Elétricos, SAuTA" - aborda aspectos do projeto, desenvolvimento, validação e documentação do Sistema e apresenta os resultados de sua implantação no laboratório de padrões elétricos.

O hardware do SAuTA é construído por um microcomputador e um conjunto de calibradores interligados através de interfaces IEEE.488. Os calibradores são os padrões de referência do Sistema - fontes de precisão, ajustáveis, que permitem aferir instrumentos de campo em tensão ou corrente, contínuas ou alternadas.

O SAuTA realiza a aferição dos instrumentos seguindo um procedimento normalizado, coleta os dados dos calibradores, trata-os e emite os Registros de Aferição com os resultados. O Sistema ainda permite que os dados sejam armazenados em disco em que dados resultantes de aferições utilizando outros padrões sejam entrados manualmente.

Uma das características do Sistema é a sua flexibilidade, que permite que, com poucas alterações, ele possa ser aplicado em outros laboratórios que utilizem instrumentação dotada de interface IEEE.488.

Resultados obtidos com o SAuTA no ano de 1992 demonstram que, além dos ganhos de qualidade advindos da aplicação do Sistema, os ganhos de produtividade representam uma economia de 550 homens-hora na atividade de aferição o que equivale a 33.000 dólares.

Copel instala grupo de estudos para acompanhar projeto de Caxias

Foi oficialmente constituído e instalado no dia 24 de junho, o Grupo de Estudos Multidisciplinar (GEM) que vai acompanhar e supervisionar todas as ações e projetos relacionados à construção pela Copel da Usina Hidrelétrica de Salto Caxias, no sudoeste do Estado. No Grupo estão representados a Copel, secretarias estaduais, Instituto Ambiental do Paraná, Sanepar, Departamento de Estradas de Rodagem, Prefeituras e Câmaras Municipais, Sindicatos de Trabalhadores Rurais e patronais, universidades e faculdades, associações de moradores, Igreja e entidades representativas dos atingidos. O organograma e o regimento interno do GEM também foram aprovados na mesma reunião.

A Usina de Salto Caxias é o último grande aproveitamento hidroenergético na calha do Rio Iguaçu, e o início de geração está previsto para o final

da década. Atualmente estão em andamento os estudos dos impactos ambientais da obra e a execução dos projetos de engenharia. O local escolhido pela Copel para construção da Usina dista 80 km de Cascavel, entre os municípios de Capitão Leônidas Marques e Nova Prata do Iguaçu. Além desses dois, outros seis municípios deverão ser diretamente atingidos pelo empreendimento: Boa Vista da Aparecida, Três Barras do Paraná, Quedas do Iguaçu, Cruzeiro do Iguaçu, Boa Esperança do Iguaçu e São Jorge do Oeste.

Câmaras Técnicas

Em sua primeira reunião, o GEM de Salto Caxias decidiu criar três Câmaras Técnicas que funcionarão como fóruns para discussão, análise, aprovação e supervisão dos projetos em áreas específicas. Assim, a Câmara Técnica do

Meio Físico irá se ocupar dos estudos relativos ao subsolo, águas, ar, clima, recursos minerais e topografia. A do Meio Biótico acompanhará as questões ligadas à flora, fauna, áreas de preservação permanente, implantação de estação ecológica e estudos ictiológicos. E à Câmara Técnica do Meio Sócio-Econômico estarão vinculados os assuntos relacionados ao deslocamento da população atingida, desapropriações, assentamentos, reorganização das propriedades e preservação de sítios arqueológicos, históricos e culturais das comunidades envolvidas.

Enquanto o Grupo se organiza, o consórcio contratado pela Copel para a execução dos estudos de impacto ambiental e dos projetos de engenharia prepara-se para iniciar um recenseamento destinado a levantar com exatidão a situação das famílias e

das propriedades localizadas na área do futuro canteiro e do reservatório de Salto Caxias. Esse trabalho deverá ter início no mês de julho, mas pesquisas preliminares indicam que serão atingidas parcial ou totalmente cerca de 1.000 famílias, numa área de 80 km².

Segundo o cronograma de atividades fixado pela Copel ao consórcio de empresas de projetos e consultoria contratado, o Rima (Relatório de Impacto Ambiental) e o projeto básico de engenharia da Usina de Salto Caxias deverão estar concluídos até o próximo ano. A obra propriamente dita tem previsão para ser iniciada no primeiro semestre de 1995, e a entrada em funcionamento da primeira turbina para 48 meses depois. Embora os projetos ainda não estejam prontos, a Copel tem estudos dimensionando em 1.200 Megawatts a potência instalada na nova hidrelétrica.

Qualidade total em primeiros socorros



A CIPA da Superintendência Regional de Ponta Grossa, em consonância com a política de Qualidade Total adotada pela Empresa, criou no mês de maio um "Grupo Multiplicador de Conhecimentos de Primeiros Socorros", que atuará diretamente junto aos empregados das áreas a que pertencem. A intenção é atualizar os conhecimentos básicos dos empregados de uma forma simples e dinâmica, atenden-

do ao Plano de Metas da Gestão 1993.

O Grupo é composto por Natanael Cristina de V. Cardozo (APGO), Marco Antonio Deitos (VOMP), José Carlos Borges (VOMP), Haroldo Ferreira Filho (VAAP), Nilton Dutra (VPOP), Luiz Augusto Ramos (DPRC), Valdemar de O. rosa (VCMP), Sebastião Barcelos Medeiros (ATEL) e Renato Sérgio Kotowey (Coordenador do CNRP).

"Sinuca de Bico"

Dia desses os técnicos da Empresa fizeram o trabalho de poda de árvores que impediam a confiabilidade da distribuição de energia. No dia seguinte, um consumidor liga para o João Manoel (SRC/CTCB) para protestar. Enumera as opções que a Copel tem para amenizar/satisfazer a sua reclamação e 'não se fala mais nisso':

1. "Você manda colocar de volta os galhos que cortaram do pinheiro na frente da minha

casa - que fazia boa sombra...

2. Ou você me "indeniza" fazendo com que eu não precise pagar conta de luz por uns três anos...
3. Ou, então, a Copel constrói uma rede rural na minha chácara, sem eu pagar nada..."

João Manoel, sempre solícito e atencioso, ficou de estudar bem cada opção. Afinal, todas eram razoáveis. Confidenciou depois que talvez optasse por recolocar os galhos no pinheiro...

“O sucesso tem que depe

Uma empresa comprometida com o crescimento do Paraná e integrada ativamente nos planos de Governo para o desenvolvimento econômico e social. Essa é a Copel pretendida pelo seu presidente, João Carlos Cascaes, que tão logo assumiu o cargo (em 17 de junho) iniciou uma ampla reestruturação interna com o objetivo de dotar a concessionária de uma estrutura mais ágil, flexível, dinâmica e eficaz.

Aliás, eficácia passa a ser a palavra de ordem em todos os níveis e setores: Cascaes quer uma Copel preparada para sobreviver empresarialmente num ambiente de alta competitividade, gerando o máximo de resultados com o mínimo de recursos e garantindo plena satisfação ao consumidor de eletricidade (o elemento-chave em todo o processo).

Essas idéias e conceitos Cascaes expôs em entrevista especial ao **Copel Informações**. Ao longo da conversa, temas como gestão empresarial, política de Recursos Humanos, valorização profissional e diversificação da matriz energética foram enfocados. Entre outras informações, o presidente garantiu que vai concluir Segredo, iniciar a derivação do Jordão e manter a programação para Salto Caxias: “É a nossa parte no trabalho de alavancar o crescimento econômico do Estado, providenciar energia para atração de novos empreendimentos, que geram novos empregos, que melhoram as condições de vida do nosso povo. A pior poluição é a miséria, e temos obrigação de ajudar o Governo a erradicá-la”, resumiu Cascaes.

A íntegra da entrevista você acompanha a seguir.

Copel Informações (CI) - O senhor recebe a Copel após uma administração que durou sete anos. Como define a situação da Empresa hoje?

Presidente - A Copel é hoje uma Empresa de excelente conceito, produto de décadas de boa administração, resultado do trabalho de vários presidentes, diretores e governadores, que viabilizam a Empresa. Então é uma barba-da. A Copel é ótima.

CI - É uma Empresa fácil de administrar?

Pre - Fácil, factíma. O pessoal é muito profissional. A mudança que houve agora foi gigantesca em termos de gerência e isso aconteceu pacificamente, sem problemas. Houve compreensão dos que saíram sobre a necessidade de mudança e os que assumiram foram preparados por aqueles que estavam no comando.

CI - Qual a finalidade dessa reestruturação?

Pre - Temos que estar sempre procurando otimizar a estrutura. Ela existe em função da Empresa e do cenário em que a Empresa vive. A experiência na DOP foi boa. As mudanças foram importantes também porque era o momento certo. Nós tínhamos gerentes que estavam há quase dez anos no cargo. Por melhor que a pessoa seja, em certo momento ela cansa, satura, e começa a cair na rotina. Também o coração atua. Você se apaixona e se envolve emocionalmente com a equipe, acaba tendo dificuldades em modificar o que precisa ser modificado. Por isso, é importante mudar. Quando as pessoas se afastam do cargo que ocupam ganham momentos de reflexão, de humildade, oportunidades de treinamento e reciclagem. O exercício do poder exige, muitas vezes, até atitudes arrogantes, porque se é obrigado a tomar decisões. O problema é que, com o tempo, as pessoas começam a achar que são super-homens. A rotatividade é importante até para reflexões sobre a natureza humana.

CI - Que atividades e quais áreas passam a ter prioridade na Copel?

Pre - A grande prioridade é a racionalização da Empresa, com redução dos custos e aumento da qualidade. Uma série de fatores - como a tecnologia moderna, a entrada em operação de Segredo, o treinamento, a Qualidade Total - nos dá condições para modernizar instalações, sistemas, métodos e procedimentos, otimizando os recursos.

CI - Essa racionalização contemplaria também, eventualmente, um enxugamento?



Pre - A palavra enxugamento é muito ruim, porque está associada à redução de cargos de forma aleatória, desumana. A redução de quadros acontecerá num processo que envolve as aposentadorias, as demissões normais e um cuidado ainda maior nas admissões. A minha preocupação não é exatamente o número de funcionários, mas os resultados que eles trarão para a Empresa. Estamos iniciando a Usina de Salto Caxias, a derivação do rio Jordão e daqui a um ano e meio Curitiba poderá estar recebendo o gasoduto. Evidentemente,

se a Copel vier a ter o encargo de fazer o gasoduto e preparar a estrutura para a distribuição de gás no Paraná - e essa é uma decisão que cabe ao governador - nós teremos que redimensionar nosso quadro de funcionários para poder suportar essas novas funções.

CI - Filosoficamente, como o senhor pretende que seja a Copel?

Pre - A Copel é um instrumento do governo estadual. A preocupação do governador Roberto Requião é com a eficácia, e a prioridade é o atendimento aos mais carentes, além da viabilização do desenvolvimento do Estado. Temos

Copel vão continuar? Há intenção de modificá-los?

Pre - Eles continuam e há sempre a preocupação de aprimorá-los. Torcemos para que a recessão acabe, porque na hora em que o nosso trabalhador tiver um salário digno não precisará mais de subsídios. Mas enquanto o atual cenário persistir, nós vamos prosseguir com os programas sociais.

CI - O que o quadro de empregados deve esperar da nova administração da Copel? Muda alguma coisa na política de Recursos Humanos?

Pre - Che Guevara dizia que “hay que endurecerse sin perder la ternura”. Eu espero que os novos gerentes atuem numa política de cada vez mais seriedade, firmeza, mas também humildade, compreensão com os problemas de todos, e amor, como numa família. Espero que os gerentes, principalmente saiam de suas escrivaninhas para conhecer suas áreas. A Copel não é uma instituição militar, nós precisamos conviver dentro de um padrão humano e evidentemente, tão severo quanto necessário. Eu saí da base, sou um engenheiro que entrou na Copel nas condições mais simples possíveis, e aprendi a valorizar aqueles que dão duro pela Empresa. Essas pessoas, principalmente, poderão contar comigo. Outro aspecto é o salarial. Com uma inflação como a que temos, e dificuldades de toda a espécie, sujeitos a diversas leis, faremos o possível para ter um tratamento salarial justo, compatível com a conjuntura. Infelizmente, os ambientes externo e interno não nos dão condições para prometer grandes benefícios. Ao contrário, há pressões no sentido de reduzi-los. Em nível nacional, há uma campanha de desmoralização das empresas estatais. E não existe forma melhor de destruir uma empresa do que pagar mal os empregados. Minha esperança é que a gente possa trabalhar de forma a defender a imagem do copeliano, demonstrando ao público externo que nós merecemos bons salários.

que atuar para garantir que quem está em situação de extremo empobrecimento receba os benefícios da água, do esgoto e da energia, porque deles depende sua própria sobrevivência. Mas os melhores resultados são obtidos com a viabilização do desenvolvimento econômico do Estado. À medida que o Estado for se desenvolvendo, teremos mais riquezas e mais empregos. E é preferível atacar as causas da pobreza do que seus efeitos.

CI - Os programas sociais do Governo do estado sob a responsabilidade de

nder do nosso trabalho..."

Então, eu faço um apelo a todos para que tenham cuidado, trabalhem, procurem empenhar-se, porque o sucesso da Empresa é o grande argumento político para pedirmos uma situação melhor. E espero que esse sucesso não venha de circunstâncias externas: tarifas altas, etc... O sucesso tem que depender do nosso trabalho. Uma empresa enxuta e eficaz tem moral para pleitear salários melhores.

CI - A Copel é tida como uma das mais eficientes Empresas do setor elétrico brasileiro. De que forma se pode melhorá-la mais ainda?

Pre - Ser mais eficiente no setor elétrico brasileiro não é difícil. Por uma série de razões, os referenciais são modestos. Nós queremos ser uma das melhores empresas do mundo. Esse sim é um grande desafio.

CI - E falta muito?

Pre - Não, não falta. Vamos obter excelentes resultados como consequência da proposta de treinamento, Qualidade Total, produtividade. Principalmente com o aporte de tecnologia. É claro que não se pode comparar os índices da Copel com os da empresa de energia que atende à cidade de Tóquio, por exemplo. A Kansai não tem que cuidar de uma malha gigantesca de eletrificação rural, nem de favelas, como nós fazemos. Neste cenário, porém, que é o Estado do Paraná, o Brasil, nós seremos imbatíveis. A grande desonestidade que observamos naqueles que querem desmoralizar as estatais está em não considerarem que o Brasil é um continente. Nós somos obrigados a construir linhas de centenas de quilômetros para ligar uma localidade a outra. É evidente que os custos de manutenção e operação são muito elevados. E no custo de manutenção da rede urbana nós temos as favelas e os consumidores de baixa renda, que são subsidiados. A Copel, por ser uma empresa estatal, que tem compromissos sociais, tem um ônus que a empresa privada nunca aceita, que é o de atender à população pobre.

CI - O senhor tem sido um grande entusiasta do Sistema Meteorológico do Paraná (SIMEPAR). Ele ganhará um impulso adicional em sua administração?

Pre - Desde que a idéia surgiu contou com meu apoio. O projeto está perfeito e a Copel se incumbiu de sua operacionalização. Isso inclui instalação, manutenção e operação do SIMEPAR, repassando os custos para o IAPAR. Eu garanto que não vai faltar entusiasmo.

CI - E o programa de expansão da geração, como fica?

Pre - O programa é uma das prioridades do governador Roberto Requião. O consumo de energia elétrica está crescendo, o que é um bom sinal, pois significa a retomada do crescimento econômico.

Infelizmente, isso também poderá ter como consequência o racionamento de energia elétrica, a médio prazo. A Copel, com a construção da Usina de Salto Caxias e a derivação do Jordão, estará dando sua contribuição para que isso não aconteça. Diante disso, eu considero até modesto o nosso programa de construção de usinas. Mesmo porque tramita no Congresso um projeto de lei

para que a chegada do gasoduto a Curitiba não se transforme apenas num ato simbólico. Temos que tirar o máximo proveito do gás no menor tempo possível, para que as indústrias do Paraná se viabilizem, além de atrair outras indústrias, uma vez que poucas áreas do Brasil e do mundo têm hoje as condições que o Paraná tem.

CI - O gás tende a ser a grande coquelu-

ter, no futuro, uma alternativa infinitamente menos poluente e mais simples de energia elétrica: as células fotovoltaicas. Se essa linha de pesquisa tiver sucesso, teremos nas células fotovoltaicas uma fonte de energia que talvez não seja tão barata quanto a hidreletricidade, mas será competitiva em termos de energia nuclear, por exemplo. O grande desafio da humanidade é descobrir como transformar energia solar em elétrica, sem poluição, de uma maneira barata.

CI - O setor elétrico parece caminhar finalmente para o equilíbrio financeiro, com a Lei 8.631 e o fim da equalização tarifária. É possível traçar alguma expectativa quanto ao futuro da Copel nesse contexto?

Pre - A Lei 8.631 foi o melhor que aconteceu no setor elétrico nos últimos anos e felizmente está tendo uma regulamentação inteligente. Graças a isso podemos ter a certeza de que a Copel terá uma tarifa atraente, competitiva. Graças à Lei 8.631, hoje vale a pena ser eficaz. Antes não valia. Havia um paradoxo. Aliás, um exemplo ocorreu recentemente, no encontro de contas com a ELETROBRÁS, em torno da CRC (Conta de Resultados a Compensar). As empresas mais incompetentes saíram premiadas, porque tinham custos elevados, dívidas grandes, não pagavam ninguém e puderam usar a CRC para pagar esses débitos. Enquanto isso, a Copel e a CEMIG, que têm nas mãos um grande volume de créditos - em torno de US\$ 1 bilhão - terão que negociar com o Ministério da Fazenda como transformá-los em dinheiro, provavelmente com perdas nesse processo.

CI - As últimas administrações da Copel foram marcadas por obras que, de alguma forma, passaram a guardar profunda identificação com seus titulares. Por exemplo, Ary Queiroz e o Clíc Rural; Francisco Gomide e a Usina de Segredo. E a administração João Carlos Cascaes?

Pre - Primeiro, eu pretendo que minha gestão se identifique com o governador Roberto Requião. O sucesso vem da orientação política e administrativa que a empresa recebe. Será o governador a traçar as grandes linhas, e minha obrigação é executá-las. Como eu conheço o governador, trabalhei com ele na prefeitura de Curitiba, sou um militante e admirador da postura política e moral que ele tem, posso dizer que minha administração será marcada, antes de mais nada, pelo atendimento às pessoas mais humildes, ao consumidor rural, e também por uma demonstração de competência administrativa. Quero entregar, ao sair da presidência, uma Empresa otimizada, racional. E quero que todos saibam que aqui está uma pessoa que se identifica com o povo e se preocupa com ele. O compromisso da Copel é com o povo.



que dá novo enfoque às licitações de concessão, o que poderá pôr em risco esse programa. Eu tenho dúvidas de que a iniciativa privada terá a mesma preocupação que a Copel em garantir energia para o Estado.

CI - Como o senhor vê a perspectiva de inovações na oferta de energia ao Paraná, como o gás natural? Sua administração investirá na viabilização técnica e

che dos próximos anos. O senhor destacaria alguma outra fonte alternativa dentro do espectro de atuação da Copel?

Pre - Não podemos esquecer que a hidreletricidade é a base disso tudo. O gás entra como mais um elemento na matriz energética. O ideal é termos diversas fontes, já que cada fonte tem sua condição ótima de utilização.



econômica de fontes alternativas?

Pre - O gás, de uma maneira especial, é extremamente importante para a industrialização do Paraná. O gás deve ser encarado pelos paranaenses como uma oportunidade que não pode ser perdida. E a Copel deve empenhar-se

CI - O plano 2015 fala na mudança de hidreletricidade para termoeletricidade a partir de 2020. O Paraná já pode pensar com maior seriedade em energia nuclear, carvão e outras fontes?

Pre - Por enquanto, não com muito empenho. O Brasil e o mundo poderão

Designações



Ademar Luiz Pastro para gerente do Departamento de Suporte e Tecnologia de Informática, da SDI/DAD em 24.06.93.



Francisco Sergio B. Munhoz da Rocha para gerente do Departamento de Tarifas, da SPF, em 02.07.93.



Luiz Augusto de Giordano Rocha para gerente da Coordenadoria de Gestão Empresarial, da PRE, em 23.06.93.



Ronald Thadeu Ravedutti para Assistente da Diretoria Econômico-Financeira, em 24.06.93.



Marcelo Souza Monteiro para gerente da Divisão de Negociação e Captação, do CPR/SPF, em 02.07.93.



Wilson José Koprik para gerente da Divisão de Tarifas, do DPTA/SPF, em 02.07.93.



Murilo Batista Júnior para gerente do Centro Técnico de Distribuição de Curitiba, da SRC, em 24.06.93.



Nelson Grebogi para superintendente da Gerência de Operação - SGO - da DOP, em 21.06.93.



Francisco José Alves de Oliveira para Assistente da Superintendência da Gerência de Operação, em 21.06.93.



Elzio Batista Machado para Superintendente de Controle Contábil, da DEF, em 24.06.93.



José Maria Loureiro para Superintendente de Planejamento Financeiro, da DEF, em 24.06.93.



Renato Martins Alves para Assessor da Diretoria de Operação, em 25.06.93.



Luiz Carlos Carnieri para Assessor da Diretoria Econômico-Financeira, em 29.06.93.



Rogério Piccoli para Assessor da Diretoria Econômico-Financeira, em 29.06.93.



João Roberto Ricobon para Superintendente de Obras de Transmissão, da DEC, em 30.06.93.



José Benedito de Oliveira para Assessor da Superintendência de Recursos Humanos, da SRH, em 01.06.93.



Carlos Eduardo Lustosa de Almeida para gerente do Departamento de Recursos Humanos, da SHR, em 01.06.93.



Juracy Rezende de Castro Andrade para Assistente da Presidência, em 18.06.93.



Dino Brassac Filho para gerente da Assessoria Geral da Presidência, em 18.06.93.



Carlos Jorge Zimmermann para gerente da Coordenação de Comercialização de Sistemas e Serviços, da DAD, em 18.06.93.

Designações



Rubens Roberto Blaszezyk para Assistente do Laboratório Central de Eletrotécnica e Eletrônica, em 21.06.93.



Nelson Haj Júnior para gerente do Departamento Eletrotécnico, do LAC, em 21.06.93.



Paulo Roberto Teixeira para Assessor da Presidência, em 18.06.93.



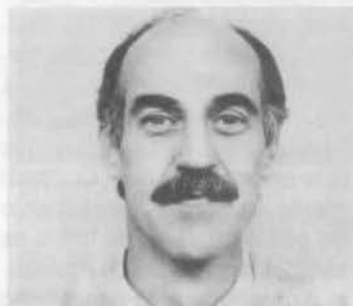
José Maria Araque Ruiz para Assistente da Diretoria Administrativa, em 21.06.93.



Marco Antônio Monteiro da Silva para gerente da Auditoria Interna, da PRE, em 21.06.93.



Elisabete Barroso para Assistente da Auditoria Interna, da PRE, em 21.06.93.



Nelson Luiz Gomez para Superintendente de Informática, da DAD, em 18.06.93.



Carlos José de Carvalho, para Superintendente Regional de Curitiba, da DDI em 22.06.93.



Luis Cezar Miara para gerente do Departamento de Sistemas Técnico-Científicos, da SDI/DAD, em 24.06.93.



Celso Carlos França para gerente da Coordenadoria de Segurança Patrimonial, da DAD, em 24.06.93.



Valdir Claudio Schaaf para Superintendente de Operações Financeiras, da DEF, em 02.07.93.



Ney Fernando Perracini de Azevedo para Assessor da Presidência, em 18.06.93.



Odilon José Schwabe para gerente do Departamento Financeiro, da SCC, em 24.06.93.



Rovani Zilmar Cornelius para gerente do Departamento de Patrimônio, da SEE, em 24.06.93.



Ricardo Portugal Alves para Assistente da Superintendência de Planejamento Financeiro, em 24.06.93.



Paulo Henrique de Almeida para gerente do Departamento de Captação de Recursos, da SPF, em 24.06.93.



Sergio Luiz Alessi Ijaille para Assistente de Superintendência de Suprimento, em 24.06.93.



Rosilene Fiorese Schreiber para gerente da Divisão de Contas a pagar, do DPFI/SCC, em 23.06.93.



João José Ferreira para gerente da Divisão do Acervo Patrimonial, do DPPT/SCC, em 02.07.93.



Ademir Luiz de Sá para Assessor da Coordenação de Gestão de Distribuição, da DDI, em 24.06.93.

O gás boliviano na matriz energética do Paraná

O mercado paranaense de energia elétrica apresentou, nos últimos doze meses, um crescimento da ordem de 6,4%, numa economia que demonstra reduzidos sinais de reaquecimento. Dentro dessa ótica e para que o Paraná não sinta com a volta da plena atividade econômica do país, dificuldades na oferta de energia, grandes investimentos estão sendo feitos em obras de geração e transmissão, não descuidando, porém, dos estudos de outras fontes de energia. Exemplo disso são as excelentes perspectivas de utilização do gás natural vindo da Bolívia - um combustível de alto teor energético e não poluente. E o mercado paranaense tem colocação imediata para cerca de 1.160.000 metros cúbicos/dia desse gás e previsão de crescimento para 1.750.000 metros cúbicos/dia em sete anos.

A Companhia Paranaense de Energia - COPEL, concessionária detentora da concessão para a distribuição do gás no Paraná participou, por determinação do governador Roberto Requião, do Grupo de Trabalho que estudou o melhor traçado para o gasoduto vindo da Bolívia. As discussões, realizadas por representantes da Secretaria Nacional de Energia, Petrobrás, dos governadores de todos os estados interessados no energético, levaram à opção da chamada "rota norte" - saindo da Bolívia, entrando pelo Mato Grosso e seguindo por São Paulo com derivações para o norte (Rio de Janeiro e Minas Gerais) e para o Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul). A posição do Paraná e dos outros estados do Sul era de que a "rota sul" - Bolívia, Paraguai e entrando pelo Paraná, fosse a alternativa mais viável por exigir investimentos menores e apresentar melhores garantias aos estados do sul para o efetivo recebimento do combustível. Entretanto, os estudos apresentados pela Petrobrás naquela Comissão mostraram como melhor e mais econômica opção a rota norte. Apesar das insistências dos representantes do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o Grupo de Trabalho definiu esse

traçado para o gasoduto. Vencida a tese, os estados do Sul tiveram, em contrapartida, o comprometimento da Petrobrás e da Secretaria Nacional de Energia de que o gasoduto não pararia em São Paulo - garantia essa assegurada pelo protocolo assinado.

O PROTOCOLO DE ENTENDIMENTO

Em 16 de março de 1993 foi assinado um protocolo de entendimento, resultado das decisões do Grupo de Trabalho formado pelo Ministério das Minas e Energia, que dá algumas "garantias" para as reivindicações dos estados do Sul. O documento viabiliza o recebimento do gás da Bolívia por todos os estados signatários do Protocolo e garante que "a penetração do gás natural nos mercados a que se destina deve ocorrer de forma global, homogênea, simultânea e equilibrada, de modo

que os benefícios resultantes da utilização do gás alcancem os consumidores, independentemente do Estado em que os mesmos estejam localizados".

Apesar de não estarem convencidos de que a rota norte é a mais econômica, os representantes dos estados do Sul almejam que o documento seja respeitado, não provocando motivos, mais tarde, para que empecilhos econômicos restrinjam o gasoduto ao sudeste do país.

Ainda segundo o documento, o gás natural a ser importado terá o mesmo preço em todos os pontos de entrega, garantindo a competitividade desse combustível nos estados do Sul. Noutro ponto o documento afirma que "para a viabilização do projeto de importação do gás da Bolívia é indispensável que o governo federal estabeleça uma política realista de preços relativos e absolutos para os energé-

ticos, do ponto de vista econômico, promovendo a eliminação das distorções dos preços do óleo combustível, do GLP, do óleo diesel e das tarifas de energia elétrica, de forma que o preço do gás natural ao consumidor seja competitivo com os preços desses energéticos".

O Paraná precisa inserir o gás natural na sua matriz energética para que possa atender ao seu mercado consumidor e garantir a expansão industrial no estado.

Assim, a batalha dos representantes dos governos dos estados do Sul no Grupo de Trabalho para viabilizar a rota sul do gasoduto, perseguia dois caminhos básicos: a economia de divisas para o país de escassos recursos investidos no setor energético, uma vez que seria mais barata, e a garantia de que realmente o gás boliviano chegasse ao estado.

Copel e Eletrosul atuam em parceria

A Eletrosul e a Copel vão trabalhar de forma mais integrada a partir de agora em todas as oportunidades que permitirem a parceria das duas empresas. Um grupo de técnicos com representação paritária será encarregado de analisar as oportunidades de integração com vista a obter-se maior segurança operacional e a racionalização dos serviços, com consequente redução de custos. Esse compromisso foi firmado durante visita feita ao presidente da Copel, João Carlos Cascaes, pelo diretor de produção e comercialização da Eletrosul, Cesar de Barros Pinto, acompanhado do engenheiro Márcio Zimmermann, gerente regional da Eletrosul, no Paraná. Cesar de Barros, que é também presidente da Fundação Pedroso Horta - uma instituição de estudos políticos do PMDB - em Santa Catarina, disse que "a partir de agora vamos substituir a competição pela parceria". Já o presidente da Copel João Carlos Cascaes lembrou que a Eletrosul também tem grandes instalações no Paraná, responsáveis pela geração de energia, transmissão de energia em grandes blocos e por transformação. "São papéis que se integram e se completam. Não podemos trabalhar como duas empresas, especialmente durante as emergências, quando se torna vital uma perfeita gerência da crise. Temos que funcionar como empresa única, em benefício do consumidor", alertou.



O esforço pela integração começa com a formação de um grupo de técnicos das duas empresas, encarregado de identificar as inúmeras áreas em que Eletrosul e Copel podem firmar parcerias. No futuro, as orientações colhidas a partir de agora deverão evitar, por exemplo, a construção de estruturas adjacentes das duas empresas. O planejamento integrado poderá apontar para o erguimento de uma única instalação, a ser compartilhada.

Outra iniciativa definida entre Cascaes e o diretor da Eletrosul é a urgente preparação de um plano de contingência único para as cheias do rio Iguaçu, no qual ambas as empresas possuem usinas hidrelétricas. Uma

comissão mista definirá nos próximos dias um centro de controle unificado, que se encarregará de todos os procedimentos necessários à administração das enchentes, inclusive no que se refere à representação junto à Defesa Civil e à divulgação de informações para a comunidade, através dos meios de comunicação. Ambas as empresas ainda vão articular um posicionamento consensual com relação ao Plano de Operação do Sistema Integrado para o próximo ano.

Nessa discussão, a Eletrosul espera contar também com as demais empresas do Sul - Celesc (SC), CEEE (RS) e Enersul (MS) - para reforçar politicamente a defesa dos interesses da região.

Relocação da Vila de Santo Antonio da Posse



Uma programação festiva marcou a entrega oficial das instalações da Nova Santo Antônio da Posse à comunidade pela Copel, no dia 13 de junho, beneficiando as 35 famílias transferidas da área do reservatório da Usina Hidrelétrica de Segredo.

Cerca de 300 pessoas prestigiaram o evento, que teve a presença do prefeito de Manguieirinha, Miguel Carlos Rodrigues de Aguiar, do bispo de Palmas, D. Agostinho Sartori, e diversas autoridades municipais.

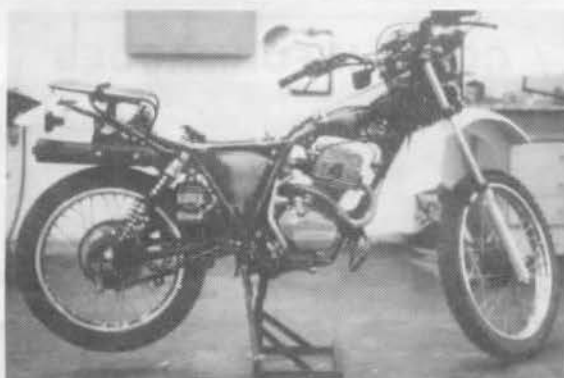
Em nome da Copel o engenheiro Gilson Beckert fez a entrega da nova capela, de um centro social e da churrasqueira à Mitra Diocesana. O prefeito re-

cebeu os lotes, a escola com oito salas e um centro comunitário aparelhado com um consultório médico e odontológico, salas para correio, telefônica, farmácia e sala de despachos, além de praça, cancha esportiva, campo de futebol e cemitério.

A prefeitura de Manguieirinha compromete-se, por convênio assinado durante a solenidade, a operar e a manter as instalações.

Após a benção da nova vila, o bispo rezou missa para os convidados, durante a qual elogiou a Copel pelo trabalho realizado no reassentamento das famílias. Um churrasco encerrou as comemorações.

Pisc



José Hanaue Filho e Luiz Carlos Gorski, lotados no DPTP criaram um cavalete especial para manutenção de motocicletas. A sugestão foi premiada em 18.06.93. Com o cavalete, que

impede a inclinação da moto, os serviços são facilitados e o trabalho é desenvolvido de maneira segura, reduzindo o tempo na manutenção e tem baixo custo de implantação.

“Não quero mais luz”

A consumidora liga para assessoria dizendo que foi muito bem atendida no fone 120 e na agência da Copel. “Só tem um probleminha. Não aceito que façam a cobrança pela média do consumo. Tá certo que minha casa está muito bem protegida com cadeados e portões e cachorros e travas de segurança e... mas é por causa dos ladrões - o que não é o caso de vocês. É fácil. É só avisar por telefone o dia e a hora em que forem fazer a

leitura e eu fico para abrir... só não pode atrasar muito. Ou, então, que toquem a campanha, insistentemente, porque a gente pode estar fazendo outras coisas... este mês por exemplo já não fizeram a leitura...

Se não começarem a fazer a leitura corretamente, e todos os meses, eu mando desligar. Não quero mais luz. Afinal, como cliente de vocês, tenho o direito de mandar desligar... e não pagar mais!!!



Poucos dias antes de deixar a presidência da Copel, Francisco Gomide foi homenageado por dirigentes, professores e alunos do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná - Cefet - com o título de Empresário do Ano. A honraria foi entregue em cerimônia no dia 25 de maio no auditório da instituição, em Curitiba.

Ao agradecer, Gomide atribuiu a escolha ao elevado desempenho da Copel e repartiu

os méritos com todo o quadro de empregados.

Ressaltou ainda o estreito relacionamento entre Copel e Cefet, já que boa parte dos quadros técnicos da companhia foi formada naquela instituição. "A excelência do ensino praticado no Cefet nos tranquiliza quanto ao futuro do setor elétrico, pois é demonstração de manutenção da qualidade dos técnicos que gerenciarão os serviços", finalizou.

Cão que ladra também morde

Os leituristas e entregadores de faturas da Copel e os carteiros dos Correios têm um problema em comum na rotina de trabalho: o ataque por cães. Obrigados a caminhar por toda a cidade e - no caso do pessoal da Copel - até entrar na propriedade do consumidor para a leitura do medidor, esses profissionais estão permanentemente sujeitos a acidentes com cães, domésticos e vadios. As estatísticas colecionadas pelas duas empresas são significativas: em 92, 24 carteiros foram atacados e somaram 120 dias de afastamento. No mesmo período, a Copel constatou que 26% dos acidentes do trabalho no Estado todo tiveram como causa a mordedura canina, quando os acidentes com eletricidade - atividade-fim da empresa - representaram apenas 6% do total de ocorrências.

Para reduzir drasticamente esses números, já que eliminar os riscos parece ser impossível, Copel e Correios associaram-se para promover

uma Campanha Estadual de Prevenção de Acidentes com Cães, lançada no dia 7 de junho em Curitiba. O objetivo é conscientizar carteiros, leituristas, proprietários de cães e poderes públicos municipais para a necessidade de cuidados com a população canina, prevenindo a ocorrência de acidentes e controlando a possibilidade da transmissão de zoonoses. O primeiro ato do novo programa consistiu num seminário interno Copel - ECT que será repetido para diferentes turmas até 31 de agosto, até atingir todos os 647 leituristas e carteiros que trabalham em Curitiba. Depois, os seminários serão estendidos às cidades-sede de Regionais da Copel (Londrina, Maringá, Ponta Grossa e Cascavel). Colaboraram na campanha a Secretaria Municipal de Saúde, Polícia Militar do Estado e Sociedade Protetora dos Animais. Pela Copel, o projeto vem sendo gerenciado por técnicos da Divisão de Engenharia de Segurança do DPSPM.

Durante três dias (de 26 a 28 de maio), 113 novos empregados da capital e interior foram reunidos para mais uma - a 58ª edição do PINE - Programa de Integração do Novo Emprega-

do. As atividades foram desenvolvidas nas dependências do Pólo do km 3 em Campo Comprido, sob a supervisão da SRH/ Departamento de Desenvolvimento de Pessoal.



Consagração Pública



A ação da Copel mereceu homenagem prestada pela Câmara Municipal de Curitiba, em 24 de maio. A empresa recebeu daquela Casa diploma de Con-

sagração Pública, honraria criada pela Lei 6710/85. O então diretor Econômico-Financeiro, Rubens Ghilardi, representou a Copel naquela solenidade.

COPEL INFORMAÇÕES

Boletim bimestral de distribuição dirigida editado pela Assessoria de Relações Públicas - ARP

CONSELHO EDITORIAL

Rubens Roberto Habitzreuter - Julio A. Malhadas Junior - Romeu Franzen - Marisa Boroni Valério

REDAÇÃO

Rua Coronel Dulcídio, 800
Fone: 322-3535 - ramal 4715
CEP 80420-170 - Curitiba - Paraná

Composição e Arrefinal:

Kerus Assessoria - Fone/Fax: 242-6167

Fotolito e Impressão:

Gráfica Planeta Ltda. - Fone: (0422) 24-3366